



FACULDADE DE PINDAMONHANGABA

**Adriana Jacque de Moraes
Flávia Augusta Francisco Camargo Pinho**

**OS BENEFÍCIOS DAS LINGUAGENS DA ARTE NO
CONTEXTO ESCOLAR PARA ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

**Pindamonhangaba – SP
2013**



Adriana Jacque de Moraes
Flávia Augusta Francisco Camargo Pinho

**OS BENEFÍCIOS DAS LINGUAGENS DA ARTE NO
CONTEXTO ESCOLAR PARA ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientadora: Profa. Katia Regina Conrad Lourenço

Pindamonhangaba – SP
2013

Moraes, Adriana Jacque; Pinho, Flávia Augusta Francisco Camargo.

**OS BENEFÍCIOS DAS LINGUAGENS DA ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR
PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS / Adriana
Jacque de Moraes, Flávia Augusta Francisco Camargo Pinho. - Pindamonhangaba- SP:
FAPI- Faculdade de Pindamonhangaba, 2013.**

33 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) FAPI-

Orientadora: Profa. Katia Regina Conrad Lourenço

1. Arte. 2. Educação. 3. Inclusão.

I. Título



**ADRIANA JACQUE DE MORAES
FLÁVIA AUGUSTA FRANCISCO CAMARGO PINHO**

**OS BENEFÍCIOS DAS LINGUAGENS DA ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR PARA
ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Dedico este trabalho aos meus pais João e Jacira,
com todo o meu amor e admiração por serem referência em vida,
a minha irmã Elaine pelo encorajamento nos momentos difíceis
e ao meu noivo Pedro por todo apoio para realização dessa conquista.

A minha mãe Maria Rosália, ao meu
marido Edwin e as minhas irmãs

Ana Paula, Daniela e Mariane por
acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sua graça e amor incondicional, pela oportunidade de escolher essa profissão linda e me dar forças para vencer todos os obstáculos tornando possível a realização desse sonho.

Agradeço aos meus pais, João e Jacira, pois sei, que tudo o que sou eu aprendi por meio de seus ensinamentos e mesmo sem o conhecimento acadêmico me ensinaram a amar os estudos, a valorizar o que temos e a olhar para as pessoas com ternura e amor.

Agradeço a minha irmã Elaine e ao meu cunhado Maicon por fazerem parte da minha vida, me auxiliar, encorajar e acreditar na minha capacidade profissional.

Agradeço ao meu noivo Pedro Rezende por todos os momentos que esteve ao meu lado e por sua família: Sandra, Paulo, Alessandra e João, sou grata pelos momentos que me deram suporte e força nos momentos difíceis dessa jornada.

Aos meus queridos irmãos da Segunda Igreja Batista em Moreira César e ao meu querido Pastor Manédio e sua esposa Alece, por me abençoarem com suas orações.

Agradeço a Faculdade de Pindamonhangaba por me conceder parcialmente a bolsa de estudo através do “Programa Universidade para Todos – PROUNI”.

A professora Kátia Regina Conrad Lourenço, orientadora, pela disposição, paciência, apoio, incentivo, atenção e amizade que dispensou durante a preparação desse trabalho.

Aos professores que muito nos inspiraram e nos instruíram a buscar o conhecimento, Hilda Montemór, Katia Corregiari, Alan Ricardo, Ângelo Roberto e em especial a professora e coordenadora Marina Buselli pela dedicação, atenção, por todas as palavras de incentivo e carinho para conosco durante todo o curso.

Agradeço carinhosamente a minha amiga Flávia Augusta por compartilhar conhecimentos, aceitar o desafio do tema dessa pesquisa que tanto gostamos e acreditamos, pela paciência e determinação.

A minha amiga Eveling Cortez pela doçura da sua amizade, por todos os momentos alegres e por todo o apoio nos momentos de dificuldades. Sou privilegiada por ter a amizade de vocês, e como disse o sábio Salomão em Provérbios 17:17 ...“Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por me capacitar diariamente para a elaboração e finalização deste trabalho e pelas minhas conquistas profissionais e pessoais.

A minha querida mãe, Maria Rosália, toda minha gratidão. Minhas irmãs Ana Paula, Daniela e Mariane obrigada por todo apoio e compreensão.

A minha sogra, Odalina, que por muitas vezes me ajudou com seus incentivos e suas orações quando mais precisei.

Ao meu esposo e eterno namorado, Edwin, a quem me incentivou a fazer deste sonho uma realidade. Agradeço pela ajuda, pela compreensão, pelo companheirismo e pelo amor prestado a mim nos momentos em que eu mais precisei.

Agradeço a orientadora professora Katia Regina Conrad Lourenço, pelo auxílio, paciência e carinho durante a realização deste trabalho; sem ela o caminho trilhado seria, com certeza, muito mais árduo.

Agradeço a minha parceira e grande amiga, Adriana Jacque, pela dedicação e compromisso no empenho desta pesquisa. Este agradecimento se estende à sua família.

A minha querida amiga admirável, Eveling, de quem por afinidade tornei inseparável desde o início do curso, peço sempre a Deus que abençoe seu caminho.

Aos excelentes mestres que passaram em minha vida ao longo desses anos que puderam contribuir para minha formação acadêmica, em especial a coordenadora Marina Buselli, Hilda Montemór, Katia Corregiari, Alan Ricardo, Ângelo Roberto e Ana Beatriz (Bia), muito obrigada a todos.

“A paisagem humana não deveria ter limites, mas horizontes”.

(Martins)

Este Trabalho será apresentado em formato de artigo científico para fins de publicação na revista e-Curriculum, PUC/ SP.

**OS BENEFÍCIOS DAS LINGUAGENS DA ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR PARA
ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

**THE BENEFITS OF LANGUAGES IN THE CONTEXT OF ART SCHOOL FOR
STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS**

MORAES, Adriana Jacque¹

PINHO, Flávia Augusta Francisco Camargo²

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba. Atua na área da Educação, como Mediadora no Programa Matemática Descomplicada na Empresa Planeta Educação, desenvolve o ensino da disciplina utilizando como recurso jogos e atividades lúdicas, para alunos do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Pindamonhangaba – SP.

² Alunas do curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba. Atua na área da Educação no Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Pindamonhangaba – SP. Desenvolve o trabalho por meio de jogos e atividades lúdicas no Programa Matemática Descomplicada na empresa Planeta Educação.

RESUMO

Este trabalho fundamenta-se em apresentar os benefícios das linguagens da Arte no contexto escolar para alunos com necessidades educacionais especiais. Tal estudo aborda a importância da arte na vida do homem como forma de expressão e comunicação e a contribuição das linguagens da arte como instrumento de inclusão. A presente pesquisa decorreu do método bibliográfico. Como principais resultados encontrados deste estudo, destacamos a Arte como um instrumento relevante no contexto escolar. A importância do papel do professor como mediador, recorrente da utilização dessas linguagens no contexto escolar para o melhor desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais do educando. A pesquisa ainda revela que, a Arte e suas linguagens possibilitam novos caminhos para o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, reconhecendo-os como capazes de se expressar, comunicar, e ter seu espaço conquistado em nossa sociedade.

Palavras-chave: Arte. Educação. Inclusão.

ABSTRACT

This work objective is to present the benefits of the language of art in the school, for students with special educational needs. This study addresses the importance of art in human life as a form of expression and communication and the contribution of the languages of art as a tool for inclusion. This work was done through bibliographical research method. As main results of this research, we point out the art as an important instrument in the school context. The importance of the teacher's role as mediator, the recurring use of these languages in the school, for the better development of cognitive, emotional and social skills of the student. The research also reveals that the Arts and their languages allow new avenues for the development of students with special educational needs, recognizing them as able to express themselves, communicate, and get its space conquered in our society.

Keywords: Art. Education. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com Arte na escola, muitas vezes pode ser confundido com o fazer atividades de recreação ou desenhos livres. A escola tem como finalidade preparar o aluno para a vida profissional e para viver em sociedade, que é uma das funções mais importantes da educação e da inclusão.

No entanto, reconhecer legalmente (politicamente) a disciplina de Arte e seus conteúdos como obrigatórios pode não garantir o conhecimento e reconhecimento da sua devida importância no desenvolvimento integral dos alunos, especialmente dos alunos com necessidades educacionais especiais.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96, também chamada Lei Darcy Ribeiro, manteve-se a obrigatoriedade da Arte na Educação Básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996, Art. 26º, § 2º).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte,

Toda ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas. A ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas. (BRASIL, 1997, p. 67).

Sendo assim, este estudo tem dois objetivos. O primeiro é reconhecer quais os benefícios das linguagens da arte para o ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais. O segundo objetivo é o papel do professor como mediador desse processo, utilizando os recursos disponíveis que as linguagens da arte podem oferecer para promover a inclusão desses alunos.

Será utilizada a pesquisa bibliográfica partindo das palavras-chaves: arte, educação e inclusão. Os instrumentos utilizados para realização desta pesquisa foram: Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, artigos científicos e revistas, disponibilizados na biblioteca da Faculdade de Pindamonhangaba (FAP) e em bibliotecas do município de Pindamonhangaba, SP.

Acreditamos que as aprendizagens em Arte são o fio condutor para caminhos e possibilidades de igualdade de condições para todos os participantes em sala de aula. O seu ensino traz benefícios para os alunos com necessidades especiais no contexto escolar, para

que possam desenvolver suas potencialidades e o papel do professor neste processo como mediador do conhecimento e a educação inclusiva.

Para Santiago (2007), as linguagens da Arte são instrumentos de inclusão, podendo desenvolver nos alunos diversas formas de aprendizagens ligadas às diferentes áreas do conhecimento.

O ensino de Arte envolve a inter-relação e a interação de diferentes culturas mediante trocas e experiências. Segundo Richter,

O ensino intercultural da arte tem como objetivo propiciar uma educação inclusiva no seu sentido mais amplo respeitando as individualidades pessoais e as características culturais de todos os grupos presentes em sala de aula e que compõem a nossa sociedade, utilizando, para isso, a arte contemporânea em suas múltiplas estéticas, de forma a propiciar uma educação mais justa e um tratamento mais igualitário para todos (as). (2009, p. 234):

Diante de muitos questionamentos sobre o ensino e abordagem da Arte como instrumento de inclusão no contexto escolar, neste trabalho, levantamos algumas questões, tais como: a) Qual a importância da Arte? b) Quais os benefícios das linguagens da Arte no contexto escolar? c) Quais as contribuições dessas linguagens para alunos com necessidades educacionais especiais? d) Como o professor pode utilizar os recursos dessas linguagens como instrumento de inclusão?

Para respondermos a estas questões de forma metodológica esta pesquisa será feita em seis partes. A seção dois mostra a importância da arte na vida do homem como forma de expressão e comunicação. A seção três aborda as linguagens da arte e a contribuição de cada uma delas para o desenvolvimento humano. A seção quatro trata da inclusão e a realidade atual. A seção cinco aborda as linguagens da Arte no contexto escolar. A seção seis aborda a Arte e o aluno com necessidades educacionais especiais, e sua contribuição para o desenvolvimento de suas potencialidades, ensino-aprendizagem e participação na sociedade.

2 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA VIDA DO HOMEM

A Arte está presente na vida do homem há muito tempo, é a mais antiga expressão natural dos povos, ultrapassa o tempo e se faz presente em todos os momentos. Ela é inerente ao ser humano e por meio dela estão ligados todos os seus sentidos podendo o homem se expressar em sua totalidade.

A Arte é propícia a todas as pessoas, acompanha a evolução da história do homem, pode marcar uma época, tendências, movimentos, estilos e cultura. Por meio dela o homem passou a entender, ver e criar.

Para compreendermos melhor o ser humano precisamos recorrer a Arte, o que nos leva à própria história da humanidade, por meio de pinturas encontradas em cavernas, as quais revelavam seu cotidiano, seus hábitos, suas crenças.

A Arte é uma expressão comum que ocupou, e ainda ocupa, um papel relevante na vida do homem, tornando-o capaz de compreender a realidade e transformar o mundo a sua volta.

Segundo Ferreira,

Como necessidade fundamental do ser humano, a arte tem percorrido todos os períodos de sua existência, em todos os tempos e partes do mundo, retratando a forma como um determinado grupo se expressou e viveu. Ela é considerada uma linguagem entre os homens, proporciona amplas experiências, além de possuir a magia de levar as pessoas a ver o mundo através de um olhar mais sensível e inteligente. (2010, p.13).

A Arte possui também uma função importante na vida do homem no que se refere a satisfação pessoal, atuando em suas emoções e sensibilidades; suas múltiplas facetas permitem que o homem utilize de suas linguagens para a sua saúde mental e autoestima.

Considerando a importância da Arte para o desenvolvimento do ser humano, podemos ressaltar que a Arte contribui para o desenvolvimento da capacidade crítica, estética e a organização de ideias.

Pilloto (2007, p. 19), ressalta que “A arte como linguagem, expressão, comunicação e produção de sentidos trata da percepção, da emoção, da imaginação, da intuição, da criação, elementos fundamentais para a construção humana”.

Podemos observar que o homem do século XXI precisa aprender a lidar com as mudanças rápidas do seu cotidiano ao longo da sua vida, muitas vezes fazendo com que perca a sensibilidade, a capacidade de perceber sua realidade, a compreensão de mundo e seja capaz de transformá-la.

Conforme Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte,

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos a sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (1997, p. 21).

É importante que o sujeito conheça a Arte, para construção de sua identidade e como forma de oportunidade de conhecimento de outras culturas, proporcionando-lhe a transformação da realidade.

A Arte como expressão pessoal e cultural é imprescindível na vida do homem, única, essencial para seu desenvolvimento emocional, intelectual e social. O ser humano ao ter contato com a Arte vivencia um processo consciente de sua existência, uma experiência importante no processo de desenvolvimento de uma educação integradora e transformadora de nossa sociedade.

3 AS LINGUAGENS DA ARTE

A Arte é um meio de expressão em que o homem pode se manifestar artisticamente, como meio de expressão e comunicação, deixando assim sua identidade, de forma intrínseca.

As linguagens da Arte proporcionam diferentes formas e oportunidades de expressão, favorecendo a aprendizagem escolar.

Conforme Pilloto (2007, p. 22), “o conhecimento de outras épocas históricas, outras culturas, outras formas de expressão, outros modos de sentir e de ver é fundamental no desenvolvimento humano”.

3.1. Artes visuais

Nossa sociedade é cada vez mais ligada a imagens, cores, formas, que influenciam no seu modo de viver, pensar e sentir, exigindo de nós uma compreensão significativa e a capacidade de distinguir emoções, desenvolver a sensibilidade de modo que sejamos capazes de nos posicionar de forma crítica.

Conforme Pilloto (2007, p. 24), “Ao manifestar-se expressivamente por meio do desenho, dança, pintura, modelagem, entre outras, as crianças constroem possibilidades de leituras significativas que estão em processo latente”.

O ensino de artes visuais deve abranger uma proposta de ensino que leve em conta as possibilidades, habilidades e os modos pelos quais os alunos transformam seus conhecimentos de Arte, portanto, o modo como aprendem, criam, desenvolvem-se e modificam suas concepções de Arte.

3.2 Dança

A linguagem da dança faz parte da cultura do ser humano, uma forma de se integrar e expressar individualmente ou coletivamente. É considerada uma das linguagens da Arte que expressa diversas possibilidades de assimilação do mundo. O ensino da dança tem por objetivo o desenvolvimento expressivo e integrado do aluno.

Movimentamo-nos a todo o momento, experimentando assim nossas condições e autonomia corporal. Os movimentos corporais são os primeiros aprendizados de uma criança, seja por motivos funcionais ou exploração do ambiente.

Segundo Pilloto,

A consciência que o sujeito passa a ter de si mesmo decorre da corporeidade desenvolvida a partir dos movimentos expressivos e imitações que realiza desde eu nascimento. Permitir e estimular essa movimentação são condições essenciais para seu desenvolvimento integral. (2007, p. 76).

3.3 Música

A música está associada às tradições e a cultura dos povos em diferentes épocas. Por meio de sons, a música permite que o indivíduo se expresse sem precisar recorrer à expressão verbal. Atua nas emoções e estimula os sentimentos.

Considerando a diversidade musical que podemos encontrar atualmente é necessário permitir que o aluno aprecie, escute, envolva-se e compreenda a linguagem musical.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacional de Arte, (1997, p. 21 confirmar), “para a aprendizagem musical possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula”.

3.4 Teatro

O teatro está relacionado às experiências de vida dos indivíduos, suas ideias, conhecimentos e sentimentos. O ato da dramatização está presente desde a infância enquanto crianças, como uma manifestação espontânea.

Como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimentos, que podem se manifestar individualmente ou coletivamente.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte,

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (BRASIL, 1997, p. 84).

4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Nas últimas décadas, houve uma propagação da educação escolar como direito imprescindível de todos os alunos sem discriminações e restrições de qualquer tipo em todos os níveis de ensino, pois há uma variedade entre os alunos de uma mesma sala de aula, em qualquer escola, no que diz respeito a habilidades no ensino da Arte, sendo assim, o aluno traz no seu dia a dia, nas aulas de Arte, suas vivências culturais.

Quando se fala em inclusão, propõe-se que todas as pessoas tenham os mesmos direitos e as mesmas oportunidades; todos devem ter acesso aos mesmos benefícios, independentemente de etnia, classe social, deficiência mental ou sensorial ou nível educacional. De acordo com o Plano Nacional da Educação, meta 04 o atendimento escolar aos estudantes de quatro a dezessete anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão o seu acesso à rede regular de ensino (Lei Nº 8.035-B de 2010).

Essa heterogeneidade é algo que o professor de Arte busca estratégias para gerenciar como parte de seu cotidiano, porque, na prática, tais diferenças afetam diretamente o tempo de envolvimento do aluno na atividade, a disponibilidade em ampliar suas tentativas e a qualidade dos resultados do seu trabalho.

A educação inclusiva difundiu-se com a educação escolar como direito indisponível e incondicional de todos os alunos. A Constituição Federal Brasileira assegura o direito de todos à educação e a permanência na escola (BRASIL, 1988).

Os professores do ensino regular consideram-se incapazes em lidar com as diferenças na sala de aula, especialmente para atender aos alunos com deficiência, pois seus colegas especializados sempre se distinguiram por realizar apenas esse atendimento e exageraram essa capacidade de fazê-lo aos olhos de todos (MACCARI, 2011).

O aluno da escola inclusiva é outro sujeito que não tem identidade fixada nos modelos ideais, permanentes e essenciais. A inclusão é sempre um processo em constante transformação. Na escola há diversas culturas e é nela que o ser humano inicia sua vida social aprendendo a lidar com as diferenças.

De acordo com Maccari (2011), o espaço escolar deve ser visto como espaço de todos, onde a reflexão seja realidade. O que se deseja é a construção de uma sociedade inclusiva compromissada com as minorias, incluindo os educandos com necessidades educativas especiais, respeitando-os nas suas diferenças, reconhecendo-os como pessoas que têm suas limitações.

Percebemos que a educação inclusiva é um dos maiores desafios no sistema de ensino do nosso país. Conforme a LEI N.º 8069 de 13 de julho de 1990, os alunos com necessidades educacionais especiais devem ter atendimento especializado e preferencialmente na rede regular de ensino. (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990).

A Lei de Diretrizes e Bases - LEI N.º 9394/96 vem, em seu capítulo sobre Educação Especial, reforçar que,

Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular. A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. (LEI N.º 9394 de 1996, 5,1).

De acordo com Nunes, Horst e Spall (2008), a inclusão busca promover, por meio do estímulo da expressão estética da criança, uma experimentação artística e suas possibilidades criativas, afetivas, motoras e intelectuais. Objetiva-se investigar a promoção da inclusão da Arte no desenvolvimento da criatividade das pessoas com necessidades educacionais especiais, a fim de estimular a busca de seus próprios meios de expressão com referência nos seus elementos pessoais intersubjetivos. Acreditamos na importância do incentivo à

espontaneidade, descoberta de capacidades e autovalorização ao longo do processo da inclusão da Arte.

A inclusão dos alunos com diversas necessidades educativas especiais propõe uma perspectiva de um ensino de Arte que efetivamente contemple a diversidade e a singularidade dos sujeitos. O reconhecimento das diferenças e das potencialidades individuais favorece os processos de criação e o reconhecimento do direito ao convívio social e cultural de todos. A educação inclusiva só tem sentido se tiver projeção na estrutura social, integrando discursos que vão muito além do âmbito educacional, e que constituem um conjunto articulado, contemplado nos currículos escolares (FREITAS; TEIXEIRA, 2011).

A Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais, documento que é um marco nas Políticas Públicas voltadas para a inclusão que: “a escola inclusiva é o lugar onde todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter”. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 101). Portanto, essa conquista no âmbito escolar é garantida por lei aos alunos com necessidades especiais de forma igualitária.

A educação inclusiva busca uma ação conjunta e integradora dos municípios, associações, educadores, pais e comunidades em geral, tendo como objetivos o crescimento, a valorização do ser humano e a inserção do mesmo na sociedade, e que vai proporcionar uma comunidade mais justa e humanizada.

4.1 Realidade da inclusão escolar

Para falarmos sobre a inclusão escolar é preciso repensar o sentido que se está atribuindo à educação, além de atualizar nossas concepções e trazer significado para o processo de construção de todo o indivíduo, compreendendo a complexidade e sua singularidade na amplitude que envolve essa realidade.

Nessa perspectiva, reconhecemos e valorizamos a diversidade como característica inerente no contexto escolar atual. O paradigma da inclusão vem ao longo dos anos, buscar inclusão escolar e propor ações que garantam o acesso e permanência do aluno com deficiência no ensino regular.

No entanto, a inclusão ainda é um tema polêmico, pois é uma realidade em construção que vem sendo discutida e debatida pelo sistema educacional. Diante dessa realidade os alunos trazem para sala de aula um contexto que não pode ser desconsiderado, que faz parte da sua história de vida e que deve ser respeitado.

Os autores Strieder e Zimmermann destacam que,

O princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade e da comunidade humana. Quando a educação inclusiva é totalmente abraçada, nós abandonamos a ideia de que as crianças devem se tornar normais para contribuir para o mundo. (2010, p. 147).

Percebemos que para trabalhar de maneira correta a inclusão com alunos com necessidades educacionais especiais em primeiro lugar, a escola precisa adaptar-se para receber o aluno de inclusão, adaptar a turma e funcionários da escola e participação em igualdade de condições para todos.

Ao professor, cabe conhecer a história do aluno, reconhecer o que ele sabe, qual a forma como aprende, conversar com a família tentando envolvê-la, criar um vínculo com a criança, pois a partir do envolvimento da família e o vínculo do professor com a criança, este terá mais chances de perceber suas necessidades, assim como as expectativas da família em relação à escola.

Embora a escola, como instituição social e espaço de convivência, seja um ambiente privilegiado de socialização constante para o aluno, toda a coletividade exerce uma ação educacional. Não podemos esquecer que o educando é um indivíduo concreto, situado no espaço e no tempo, inserido em um contexto social e político, em um ambiente familiar com uma história pessoal e experiências diversas. Esse sujeito passa maior parte de seu tempo na escola, sendo assim, determinado também por fatores extraescolares, ou seja, possui peculiaridades que não podem ser ignoradas, ao contrário devem ser observadas para que o processo de ensino-aprendizagem possa ser efetivo.

Nas concepções de Pilloto,

A atitude do professor, ao propiciar que a criança com necessidades especiais tenha um trabalho pedagógico singular, que valorize seu ritmo e suas características pessoais e respeite a sua diversidade, envolvendo-a no processo de aprendizagem, é que faz a educação ser e estar inclusiva. A instituição educacional, como agente que educa, precisa oferecer oportunidade para esse tipo, mas abrangente de cidadãos. Mas que isso, precisa oferecer oportunidades de desenvolvimento de comportamentos e atitudes baseados na diversidade humana e nas diferenças das crianças. (PILLOTO, 2007, p.190-191).

O aluno não vive descontextualizado, o mundo a sua volta sofre interferências e transformações a todo o momento. Novas possibilidades, realidades, novos conhecimentos para a capacidade de interpretar essa realidade. O objetivo da educação vai além da prática da aquisição da escrita e da leitura; novas perspectivas devem ser trabalhadas para que o aluno desenvolva a construção do conhecimento e o pensamento crítico.

5 AS LINGUAGENS DA ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR

Com a Arte podemos realizar um importante papel no processo educativo dos alunos. Através dela busca-se processar a inteligência e contribuir para o avanço da criatividade do educando. No que se refere ao processo de criação o indivíduo libera sua própria emoção, liberta-se da tensão, organiza pensamentos, sentimentos, sensações, formando hábitos em suas produções realizadas em sala de aula.

O aluno que tem acesso às linguagens da Arte no seu cotidiano escolar tende a desenvolver um pensamento crítico. O uso dessas linguagens deve permitir que o aluno se expresse de forma criativa e livre, descartando a reprodução de cópias estereotipadas que não incentiva e nem valoriza sua criação, observação e percepção.

Nessa perspectiva de Ferreira (2010, p. 23) preconiza que, “ao dar um desenho pronto para a criança pintar, o professor está desrespeitando sua personalidade, inteligência e sensibilidade”.

Observamos que o uso de desenhos prontos e outras práticas conservadoras não contribuem para o desenvolvimento criador da criança. É preciso que o aluno seja estimulado a percepção, o raciocínio e a criatividade. Por meio de atividades livres e formadoras, é preciso que seja respeitada a sua capacidade, incentivar a se expressar de forma natural, criativa e sensível.

Percebemos que a Arte na educação não é simplesmente um exercício escolar, é um importante trabalho educativo, pois ela estimula a formação estética do indivíduo e proporciona o contato direto com a Arte, seja qual for sua linguagem.

Pilloto (2010, p. 21), afirma que “a criação baseada nas linguagens da Arte contribui para as construções e vínculos afetivos da criança, ao mesmo tempo que lhe permite flexibilidade e interesse no engajamento em atividades sociais e culturais.”

O compreender e trabalhar a Arte nos torna mais humano e sensíveis em relação às questões do olhar, do apreciar e do criar. Esse processo de humanização pode estar presente em qualquer lugar, inclusive na escola, local onde se convive diariamente com as diferenças. Cada educando traz sua história de vida, dos mais diversos ambientes, buscando o conhecimento, e podem por meio da Arte deixar suas marcas, contar suas histórias e ampliar o seu olhar no compartilhar com o outro.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte,

Entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem,

pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. (BRASIL, 1997, p. 44).

A importância de conhecer e fazer Arte permite que o aluno perpassasse por caminhos que propiciam seu conhecimento em relação ao mundo. Permite que o aluno desenvolva suas potencialidades como a percepção, observação, criatividade, imaginação e sensibilidade, além de contribuir para construção de uma consciência do seu lugar no mundo, como também apreender significativamente o conhecimento de outras disciplinas do currículo.

O ensino da Arte como disciplina deve ter a mesma relevância como de outra disciplina do currículo escolar. Ocorre que a Arte na educação está diretamente relacionada ao exercício da cidadania, e suas linguagens no contexto escolar consistem em assegurar aos alunos o direito ao acesso a sua cultura.

Nas concepções de Ferreira,

O aluno ao conhecer a arte de outras culturas, poderá perceber sua realidade cotidiana, poderá fazer uma observação crítica da cultura em geral, valorizando, assim, o modo de pensar e agir de sua cultura e de outras. A arte na educação constituiu, pois, meios para construção da aprendizagem, uma vez que a abordagem contemporânea da arte na educação está associada ao desenvolvimento cognitivo. (2010, p. 24).

A Arte no contexto escolar propicia experiências que ajudam o aluno a refletir sobre a Arte, desenvolver valores, sentimentos, reflexões e uma visão crítica do mundo que o cerca. O ensino dessa disciplina contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e global do ser humano. Mais do que atividades consideradas e chamadas “livres”, a Arte tem a finalidade de formar pessoas criativas que consigam realizar-se como indivíduo por meio de uma educação integral. Sendo assim, o ensino da Arte deve perpassar todas as disciplinas do currículo escolar de forma interdisciplinar.

6 ARTE E O ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

A Arte e suas linguagens desempenha um papel relevante no processo de ensino-aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais. Percebemos a importância que o uso dessas linguagens pode trazer para esses alunos, considerando sua particularidade, o seu ensino pode potencializar o desenvolvimento do educando.

A aprendizagem de Arte na educação inclusiva não deve considerar a homogeneidade em sala de aula, em que todos aprendem ao mesmo tempo e da mesma forma, mas deve-se considerar e respeitar as diversidades do contexto escolar.

Kirst, Simó e Silva (2010), enfatizam que a Arte contemporânea pode interagir e contribuir na inclusão das pessoas com deficiência tanto em salas de aula quanto em espaços culturais. As autoras ainda afirmam que, a Arte contemporânea é vista como uma mediadora na inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais por ser interativa, multissensorial, por estar próxima da vida e abordar questões da nossa sociedade atual.

Considerando que no âmbito escolar há também o aluno com necessidades educacionais especiais, cabe ao professor dar oportunidade aos alunos de experimentar e vivenciar novos conhecimentos como perceber, sentir, construir, e conviver em grupo.

Conforme Pilloto,

A experiência com a Arte contribui para que as crianças dialoguem das mais diversas formas: pelo corpo, pelo movimento, pelo som, pelo espaço... Enfim elas constroem saberes, sentidos, o que é fundamental na condição humana, pois só nos compreendemos como pessoas quando também compreendemos o outro na sua singularidade. (2010, p. 195).

Acreditamos que as linguagens da Arte favorece a mudança do olhar do professor para com esses alunos, como mediador o professor deve acolher, respeitar, ter uma visão desafiadora do trabalho para com este aluno.

A Arte cria oportunidades, por meio de suas linguagens, a capacidade de ação, autoconfiança, coordenação motora, percepção, permitindo que seja respeitado e valorizado no contexto escolar e social. A Arte propicia uma possibilidade de mudança, tanto de pensamento como de comportamento no que se refere à inclusão.

Santiago ressalta que,

A atitude do professor, ao propiciar que a criança com necessidades especiais tenha um trabalho pedagógico singular, que valorize seu ritmo e suas características pessoais e respeite a sua diversidade, envolvendo-a no processo de aprendizagem, é que faz a educação ser e estar inclusiva. SANTIAGO. (2010, p. 190).

A Arte tem a capacidade de promover possibilidades de conhecimentos que facilitam novos caminhos e formas de pensar, agir, e integrar os alunos com necessidades educacionais especiais. O ensino-aprendizagem das linguagens da Arte deve estar baseado nos princípios de inclusão social, como também na valorização, aceitação das diferenças individuais.

Percebemos que as linguagens da Arte proporcionam a exploração de habilidades que talvez não pudessem ser valorizadas no ensino de outras disciplinas. Por serem muitas

vezes excluídos, considerados incapazes, os alunos com necessidades educacionais especiais podem por meio dessas linguagens desenvolver uma melhor verbalização.

Ferreira preconiza que a Arte,

Ela é uma atividade dinâmica e unificadora; também é conteúdo especial que deve estar presente na educação dos portadores de necessidades especiais, uma vez, que é por meio da arte que eles irão se expressar, perceber, imaginar-se nesse mundo como alguém que tem possibilidades de criar. (2010, p. 66).

A Arte possibilita o desenvolvimento emocional, a confiança, autoestima, o sentimento de valorização, possibilitando a inclusão do indivíduo na sociedade em que vivem. Como meio de expressão e comunicação, as diferentes manifestações das linguagens artísticas proporcionam a expressão do indivíduo de forma peculiar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desse trabalho foi investigar a contribuição das linguagens da Arte no contexto escolar para o desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais. A exclusão desses alunos por preconceito de supostas limitações ainda gera uma perda no desenvolvimento de suas potencialidades e no seu processo de ensino-aprendizagem.

Através das pesquisas bibliográficas realizadas, de autores e estudiosos do contexto, colaborando teoricamente para a Arte na educação especial, abordamos a importância para o desenvolvimento emocional e intelectual do ser humano.

Apresentar as linguagens como artes visuais, a música, a dança e o teatro, elucidar a contribuição fundamental de cada uma delas como um recurso significativo para professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem e na vida do homem de forma integral.

O educador através da Arte pode propiciar aos alunos a oportunidade de novas descobertas, habilidades que são peculiares do ensino da Arte e que de forma intrínseca permite a realização pessoal do aluno no âmbito escolar e na sociedade.

Desse modo, analisamos que o ensino da Arte como forma de expressão e comunicação abre caminhos para os alunos com necessidades educacionais especiais, para o desenvolvimento de suas potencialidades. Contribui para o desenvolvimento do aluno em outras áreas do ensino, facilitando a compreensão de outras disciplinas podendo ser trabalhada interdisciplinarmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para Educação Infantil**. Lei n. 9394, de 17 de dezembro de 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 8.035, de 27 de abril de 1990**. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. Brasília: Corde, 1994. p. 101.

FERREIRA, A. **Arte, Escola e Inclusão: atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos**. São Paulo: Vozes, 2007, p. 1-121.

FREITAS, N. K.; TEIXEIRA, R. M. de M. O ensino de Arte como um tecido inclusivo na escola contemporânea. **Revista Científica/ FAP**, Curitiba, v. 7, p. 251-265, jan./jun.2011.

KIRST, A. C.; SIMÓ, C. H.; SILVA, M. C. da R. F. Ensino de Arte e Inclusão: os desafios do conhecimento. **Anapap**, Cachoeira, p. 1-15, set./ 2010, encontro 19º).

MACARRI, C. A. Síndrome de Dow: Envolvimento com o ensino da arte e suas diferentes linguagens. **Universidade do extremo sul catarinense – Unesc**, Criciúma, p. 1-45, nov./2011.

PILLOTO, S.S.D. As linguagens da arte no contexto da educação infantil. Santa Catarina: Joinville, 2007. p. 18-28.

RICHTER, I. M. Educação Intercultural e Educação para Todos (as): dois conceitos que se complementam. In: Trajetória e Políticas para o Ensino das Artes no Brasil: **Anais do XV Confaeb** / Ribeiro, J.M.B. Org. Brasília: Ministério da Educação, 2009. p. 234.

SANTIAGO, M. C. do A. C. B. A arte como forma de construção do olhar do professor na educação. In: PILLOTO, S. S. D. (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Santa Catarina: Joinville, 2007. p. 188-197.

STRIEDER, R; ZIMMERMANN, R.L.G. A inclusão escolar e os desafios da aprendizagem. Santa Catarina: São Miguel do Oeste, 2010. p. 147.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 2005.

ANEXO A – Normas Técnicas Revista científica e – Curriculum

TITULO COMPLETO DO ARTIGO

VERSÃO DO TÍTULO EM INGLÊS

NOME, nome¹

¹ Mini currículo do autor.

RESUMO

O resumo deverá apresentar entre 100 a 250 palavras. O espaçamento entrelinhas é simples. Devem conter a apresentação do tema problema de pesquisa, os objetivos e as justificativas do trabalho, a metodologia utilizada, os resultados obtidos e as conclusões alcançadas. Deve-se evitar citações de autores.

Palavras-chave: no máximo cinco palavras que identifiquem o artigo **separadas por ponto**.

ABSTRACT

Resumo em inglês com a mesma formatação do resumo em português, porém em itálico.

Keywords: idem.

1 INTRODUÇÃO

Configurar a página com margens direita, esquerda, superior e inferior de 2,5 cm. Corpo de texto *Times New Roman*, fonte 12, espaçamento entrelinhas 1,5, texto justificado. O texto de Introdução tem a função de apresentar o tema da pesquisa, o problema evidenciado, ou seja, a questão que a pesquisa pretendeu discutir, a justificativa e o(s) objetivo(s) do estudo.

A numeração das partes do artigo deve ser progressiva, seguindo as determinações da norma NB-69 da ABNT (NBR 6024). Em relação aos títulos, todos devem ser numerados, alinhados a esquerda, escritos em negrito e caixa alta. O Resumo, Abstract e Referências não recebem numeração, devem ser centralizados e também escritos em negrito e caixa alta. Os subtítulos são escritos com a primeira letra maiúscula em negrito e itálico, utilizando um ou dois recuos laterais como se apresenta abaixo.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 Títulos secundários

2.1.1 Títulos terciários

Apresenta-se o estado da arte – os referencias teóricos que fundamentam o estudo e são usados na análise dos resultados apresentados posteriormente. Dá-se preferência para publicações recentes, de periódicos especializados, conceituados, de livros, dissertações, teses ou ainda de trabalhos apresentados em eventos da área.

Utilizam-se citações segundo normas técnicas propostas pela ABNT/NBR 10520. Exemplo de citação direta: Para Pontes (2005, p.19) e a cópia da citação entre aspas. Exemplo de citação indireta: Segundo Souza (2004) e a reescrita de suas ideias sem aspas. Cita-se apenas o sobrenome do autor, com a primeira letra em maiúscula e o restante em letras minúsculas, quando esta citação encontra-se no corpo do texto. Porém, quando a citação estiver entre parênteses, ao final do parágrafo, o sobrenome do autor é escrito com todas as

letras maiúsculas. As citações quando escritas em mais do que 3 linhas devem vir separadas do texto, com uma linha em branco antes e outra depois da citação. Exemplo:

Citações diretas com mais de três linhas são recuadas em 4cm a partir da margem esquerda, digitada em Fonte 11, entrelinhas simples e sem aspas. Para trechos ocultados usa-se [...]. (SOBRENOME DO AUTOR, ano, p.)

Atenção: evitar a citação de citação (apud), pois o adequado é citar a obra consultada.

3 MATERIAL E MÉTODO (para pesquisa em campo)

Descreve-se o tipo de estudo, o local e sujeitos pesquisados, os aspectos éticos contemplados, ou seja, que foi obtido o consentimento livre e esclarecido do representante legal do local e dos sujeitos da pesquisa para participarem do estudo, com a concordância de não serem identificados. Apresentam-se ainda os procedimentos utilizados, os instrumentos de coleta de dados e o tipo de análise realizada (quantitativa ou qualitativa).

4 RESULTADOS (teóricos ou práticos)

Destacam-se os resultados, sejam eles em forma de entrevistas, tabelas, quadros e figuras. Tabelas devem ter título escrito acima, já figuras e quadros devem conter legendas posicionadas abaixo. Esses objetos, bem como suas respectivas legendas, devem ser centralizados na página, com fonte *Times New Roman*, tamanho 10. Legendas não levam ponto final.

Figuras de todos os tipos (gráfico, fotografia, esquema e outros) têm sua identificação na parte inferior precedida da palavra 'Figura', seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos, com o respectivo título e/ou legenda explicativa da fonte, se necessário. As legendas devem ser breves e claras, dispensando consulta ao texto. Devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem [NBR 14724, 5.9.1].



Figura 1 – Nome

Fonte: Nome da fonte ou sobrenome do autor (ano, p.)

Quadro 1 - Nome

Fonte: Nome da fonte ou sobrenome do autor (ano, p.)

As tabelas têm numeração independente e consecutiva; o título é colocado na parte superior, precedido da palavra ‘Tabela’ e de seu número de ordem em algarismos arábicos; nas tabelas utilizam-se fios horizontais e verticais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechá-las na parte inferior, evitando-se fios verticais para separar colunas e fios horizontais para separar linhas; as fontes citadas, na construção de tabelas, e notas eventuais aparecem no rodapé (da tabela) após o fio de fechamento; caso sejam usadas tabelas reproduzidas de outros documentos, a prévia autorização do autor se faz necessária, não sendo mencionada na mesma; devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem; se a tabela não couber em uma folha, deve ser continuada na folha seguinte e, nesse caso, não é delimitado por traço horizontal na parte inferior, sendo o título e o cabeçalho repetidos na folha seguinte [NBR 14724, 5.9.2].

Tabela 1 – Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa

Item	Quantidade	Percentual
Teoria social	22	7,9%
Método	34	12,3%
Questão	54	19,5%
Raciocínio	124	44,8%
Método de amostragem	33	11,9%
Força	10	3,6%

Fonte: Adaptado de Mays *apud* Greenhalg (1997)

5 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS (teóricos ou práticos)

As discussões dos resultados anteriormente apresentados devem ser feitas com base na análise adotada – quantitativa ou qualitativa, subsidiado pela literatura apresentada nos referenciais teóricos. O autor também poderá optar por unir resultados e discussões em um único item.

6 CONCLUSÕES (ou Considerações Finais para trabalhos teóricos)

Salientar as conclusões do estudo, que incluem os objetivos alcançados e a problemática resolvida.

REFERÊNCIAS

As referências completas devem ser apresentadas de acordo com as normas técnicas NB-66 (NBR 6023) da ABNT e somente das citações feitas no corpo do texto, não de outras obras consultadas; devem aparecer em ordem alfabética e não numeradas ou com marcadores de texto. Utilizar fonte 12, sem parágrafo, alinhado a esquerda, espaçamento simples e espaço entre cada referência.

Para Livro:

SOBRENOME DO AUTOR, INICIAIS DOS PRIMEIROS NOMES. **Título do Livro:** subtítulo. Edição (não citar 1ª edição). Local: Editora, ano. páginas (exemplo: 177p).

Para artigo de periódico:

SOBRENOME DO AUTOR, INICIAIS DOS PRIMEIROS NOMES. Título do Artigo: subtítulo. **In: Nome da Revista**, Local, vol., nº., página (exemplo: 117-127p.), ano.

Para capítulo de livro:

SOBRENOME DO AUTOR, INICIAIS DOS PRIMEIROS NOMES. Título do capítulo: subtítulo. **In: SOBRENOME DO AUTOR, INICIAIS DOS PRIMEIROS NOMES. Título do Livro:** subtítulo. edição. Local: Editora, ano, p.

Para dissertações e teses:

SOBRENOME DO AUTOR, INICIAIS DOS PRIMEIROS NOMES. **Título do trabalho:** subtítulo. ano. p. Tipo de Trabalho - Monografia, Dissertação ou Tese (Curso, exemplo: Mestrado em Administração) – Nome da Instituição, Local, ano.

Para trabalho apresentado em evento:

SOBRENOME DO AUTOR, INICIAIS DOS PRIMEIROS NOMES. Título do trabalho: subtítulo. **In:** Nome do Evento, edição do evento, ano, Local. **Título do documento de publicação.** Local: Instituição, ano. p.

Para trabalho em meio eletrônico:

SOBRENOME DO AUTOR, INICIAIS DOS PRIMEIROS NOMES. **Título do trabalho:** subtítulo. Disponível em: <http://www...> Acesso em: 13 jan. 2012.

Notas:

Não utilizar notas de rodapé, somente notas finais se houver.